

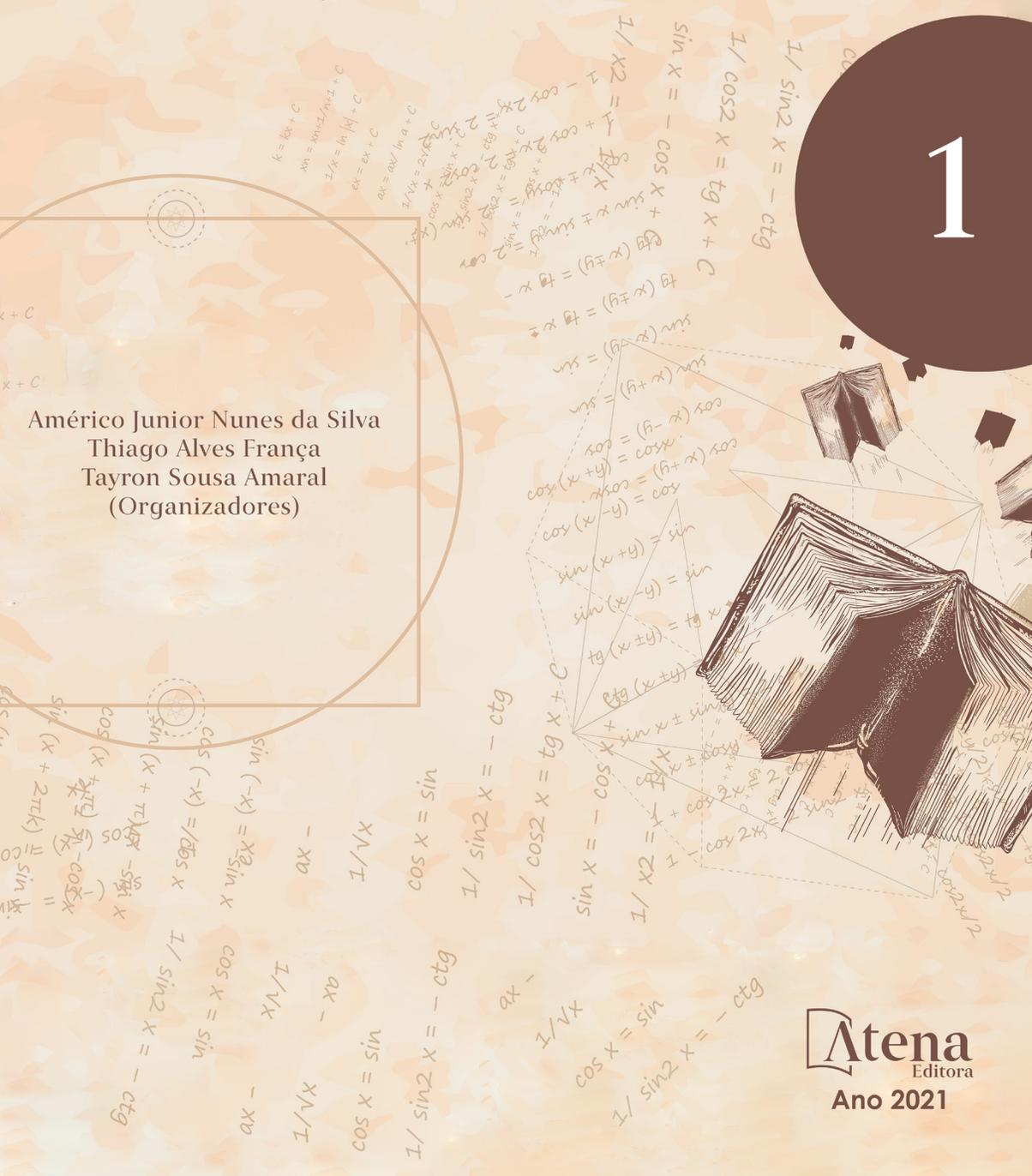
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



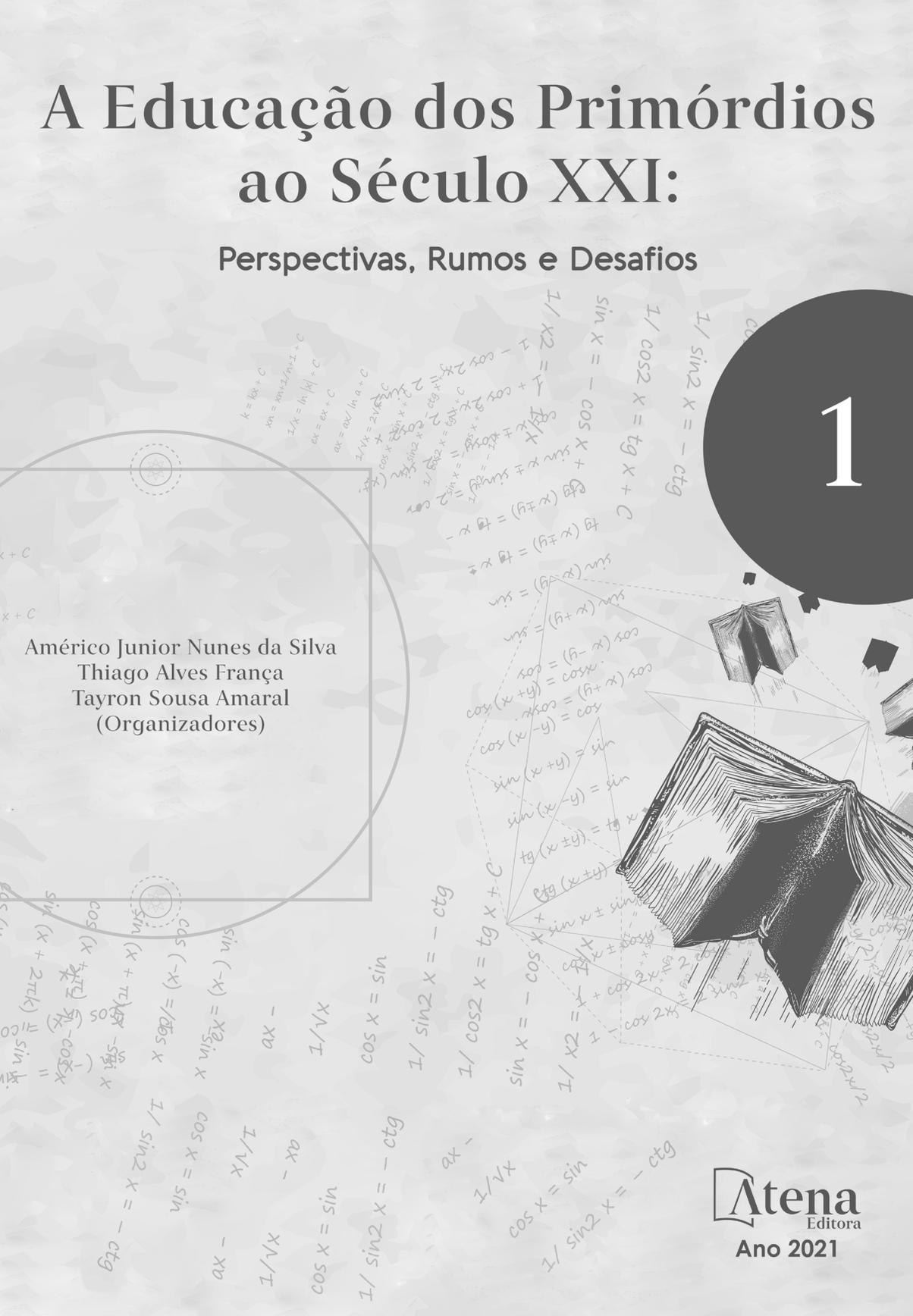
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-850-2

DOI 10.22533/at.ed.502210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO DOS PRIMÓRDIOS AO SÉCULO XXI: TRABALHO O FUNDAMENTO DA SOCIABILIDADE HUMANA

Oscar Edgardo N. Escobar

DOI 10.22533/at.ed.5022104031

CAPÍTULO 2..... 14

SABERES DOCENTES NA ERA DIGITAL: ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS SOB A ÓTICA DA AGENDA 2030 DA ONU

Reginaldo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.5022104032

CAPÍTULO 3..... 26

DESAFIOS E FUNÇÕES DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE

Fernanda Luzia de Almeida Miranda

Ieda Maria Giongo

Marli Teresinha Quartieri

Suzana Feldens Schwertner

DOI 10.22533/at.ed.5022104033

CAPÍTULO 4..... 43

DEMOCRATIC MANAGEMENT IN CHILDHOOD EDUCATION: CHILDREN'S PARTICIPATION IN DAILY LIFE

Luciano Marcos Silva

Renata Porto Guidi das Neves

Sonia Regina dos Santos Silva

Vandira Borges de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5022104034

CAPÍTULO 5..... 51

AFROLETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Amanda Fernandes Brito

Cláudio Arruda Martins Brito

DOI 10.22533/at.ed.5022104035

CAPÍTULO 6..... 63

A PENA DE MULTA COMO UMA SITUAÇÃO PROBLEMA NA ESCOLA DA PRISÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MATEMÁTICA

Charlotte Marques Studier

Eliane Leal Vasquez

Solange Regina Cromianski

DOI 10.22533/at.ed.5022104036

CAPÍTULO 7	87
O CASO “CAÇADAS DE PEDRINHO” E A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO	
Antonio Gomes da Costa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5022104037	
CAPÍTULO 8	104
PROJETO CALANGUINHO NO QUINTAL DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA: TRABALHO COLABORATIVO DE CRIAÇÃO DE HORTA ORGÂNICA	
Leila Grazielle de Almeida Brito	
Marilete Calegari Cardoso	
Mainara Mizzi Rocha Frota	
Leandro Nascimento Bertoldi	
DOI 10.22533/at.ed.5022104038	
CAPÍTULO 9	114
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA VIRTUAL: UM DESAFIO DIDÁTICO CONTEMPORÂNEO ATRAVÉS DA ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM DISPOSICIONAL	
Maria do Perpétuo Socorro Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5022104039	
CAPÍTULO 10	124
UM OLHAR SOCIAL E EDUCACIONAL SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE: BIBLIOTECA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE	
Aníbal João Mangue	
Felipe André Angst	
DOI 10.22533/at.ed.50221040310	
CAPÍTULO 11	135
ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ATRAVÉS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS UAB/IES	
Benedito de Souza Lima	
Trifena Kelline Martins Lima	
DOI 10.22533/at.ed.50221040311	
CAPÍTULO 12	144
ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Márcia Saraiva Prudencio	
Nilceia Elias Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.50221040312	
CAPÍTULO 13	155
A QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES DE TEXTOS PARA UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO LONGITUDINAL	
Maria Helena Peçanha Mendes	
Luzia Bueno	

DOI 10.22533/at.ed.50221040313

CAPÍTULO 14..... 170

PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA – AC

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.50221040314

CAPÍTULO 15..... 176

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cristiane de Carvalho Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.50221040315

CAPÍTULO 16..... 184

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.50221040316

CAPÍTULO 17..... 194

A DICOTOMIA DA DISLEXIA! UMA QUESTÃO EDUCACIONAL OU DA SAÚDE? PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR

Margarete Ligia Pinto Vieira

José Ricardo Nunes de Macedo

Magali Luci Pinto

DOI 10.22533/at.ed.50221040317

CAPÍTULO 18..... 206

POR QUE OS ESTUDANTES TRABALHADORES PREFEREM METODOLOGIAS ATIVAS?

Eduardo Manuel Bartalini Gallego

Rodrigo Ribeiro de Paiva

Neucilene Aparecida do Vale

DOI 10.22533/at.ed.50221040318

CAPÍTULO 19..... 218

APLICACIÓN DE ABP DESDE LA VISIÓN COMPLEJA Y TRANSDISCIPLINAR EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Martha Elena Roa Rodríguez

Suly Patricia Castro Molinares

DOI 10.22533/at.ed.50221040319

CAPÍTULO 20	230
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES ESCOLARES: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior	
Luciano Nery Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.50221040320	
CAPÍTULO 21	241
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CURRICULARES PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	
Gilson Batista da Cruz	
Maria Joselma Ferreira Noronha Santos	
DOI 10.22533/at.ed.50221040321	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO	261

CAPÍTULO 1

A EDUCAÇÃO DOS PRIMÓRDIOS AO SÉCULO XXI: TRABALHO O FUNDAMENTO DA SOCIABILIDADE HUMANA

Data de aceite: 01/03/2021

Oscar Edgardo N. Escobar
(Docente/UEPG)

RESUMO: Este trabalho de pesquisa pretende contribuir na discussão sobre o papel do trabalho nos diversos períodos da humanidade, aqui se aborda as comunidades primitivas e escravistas. O texto traz à luz a discussão de uma pesquisa mais ampla que está numa fase de construção através da Universidade Estadual de Ponta Grossa na qual o pesquisador desenvolve suas atividades profissionais como professor adjunto.

PALAVRAS - CHAVE: Trabalho, sociabilidade e sociedades primitivas e escravistas.

ABSTRACT: The research work intends to contribute to the discussion about the role of work in the different periods of humanity, mainly, here we approach the primitive and slave communities. The text brings to light the discussion of a broader research that is under construction through the Estate University of Ponta Grossa in which the researcher develops his professional activities as an adjunct teacher.

KEYWORDS: Work, sociability, primitive and slave societies.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo contribuir na compreensão das sociedades primitivas

ou tribais e seu processo de desagregação. A elaboração do conhecimento deste período estudado está fundamentada numa abordagem histórico crítico. Além disso, este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que procura resgatar o sentido real no qual se fundamenta a sociabilidade humana, essa categoria é o trabalho. Nos diversos modos de produção nos quais o ser humano se organizou resultou inequívoco que as atividades laborais possibilitaram a sua existência, se pretendemos ter acesso a uma compreensão científica reportar-se a esta categoria de análise é de fundamental importância.

Sabemos que a literatura, em relação a este assunto, não é anafada ou possui um caráter não científico, assim, nós empenhamos, embora reconhecendo que é uma produção preliminar, por entregar ao leitor e leitora uma análise objetiva, despida de qualquer pré-conceito que possa diminuir nosso interesse e anseio a um conhecimento impoluto.

Nos inúmeros estudos que se tem feito sobre a categoria trabalho poucos tem conseguido chegar a fundamentar ou explicar a importância dele na produção da vida social. Somente no século XIX os precursores do materialismo científico conseguiram colocá-lo num patamar revelador e verdadeiramente científico. Para chegar a esse estágio de conhecimento as fontes utilizadas foram

múltiplas, principalmente, as crises acentuadas que vinham apresentando as sociedades modernas, assim colocou num primeiro plano a importância vital dessa categoria conceitual.

2 | O TRABALHO COMO FUNDAMENTO DA SOCIABILIDADE

As sociedades humanas, ao longo do desenvolvimento de sua história, passaram por inúmeras formas de sociabilidade, hoje sabemos que pelo menos seis formas de organizarem as estruturas sociais existiram ao longo do desenvolvimento humano. Essas formas de trabalho social tiveram diversos significados que estavam relacionadas com o contexto histórico na qual os indivíduos produziam a sua existência. Nos primórdios da humanidade os homens tinham uma relação com a natureza extremamente dependente, a divisão de trabalho estava pautada pela sexualidade, isto é, existia uma distribuição de tarefas que estava assentada pela origem biológica, cabia aos homens realizar as tarefas de caça, pesca, construção de moradia, proteger a comunidade, as mulheres ficavam encarregadas das atividades domésticas, posteriormente, num estágio mais desenvolvido destas sociedades, o domínio da agricultura e a domesticação de certos animais da floresta viabilizaram maior interdependência sobre a natureza. Cuidar das crianças e orientá-las de forma lúdica, ao mundo do trabalho e à reedificação dessa sociedade, será uma função única. Portanto, nesta época torna-se vital que os indivíduos objetivem seu trabalho da melhor forma possível.

A quantidade de produtos obtidos na natureza e de matérias primas influencia enormemente os limites do território a ser explorado, pois, estes deviam ser conhecidos e percorridos pelos grupos durante o dia, voltando às moradias à noite. Sabe-se que a procura de novos territórios demanda uma logística voluminosa, que, nesta situação estas sociedades carecem. As sociedades primitivas reclamavam um determinado território e mantinham-se prontos a defendê-lo contra aqueles que atentavam invadi-los, concomitantemente, existe uma correlação entre a diversidade e a natureza a ser explorada pelo grupo, pois, esse laboratório natural significa a reprodução e existência do grupo social como um todo.

Através da literatura da antropologia social pode-se observar que a revolução neolítica¹ significou algo mais que a mera transformação da pedra num instrumento de produção, também trouxe uma maior complexidade na divisão do trabalho, possibilitou a formação do núcleo primitivo familiar, os papéis sociais se tornam diversificados, os homens ficaram encarregados da caça, da pesca, da coleta de frutos na floresta, etc., e o trabalho feminino ficou destinado aos cuidados dos mais jovens, manter a higiene nos lugares de convívio social, posteriormente a agricultura será uma atividade exclusivamente

¹ É um período da humanidade (compreendida entre 10.000 a. C e 4.000 a. C) na qual a característica principal é a transformação das pedras num instrumento de produção, assim, neolítico significa “pedra nova”, neste estágio de desenvolvimento humano o homem depende muito da natureza e de seu ambiente. Nesse período, ocorre o desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais.

feminina, todavia; “com o aparecimento da agricultura e da pecuária, os homens puderam, pela primeira vez, produzir mais do que necessitavam para sobreviver, ou seja, surgiu um excedente de produção” (Lessa & Tonet, 2011: 53). Certamente, esta nova realidade trouxe para a sociedade novas formas de sociabilidade.



Fonte: atelierdeeducadores.blogspot.com

Na imagem pode-se observar uma pintura que retrata a vida cotidiana das sociedades tribais ou primitivas², aqui se pode notar que já há um excedente de tempo útil para realizar esse tipo de arte, significa que o tempo para a procura da subsistência dos membros da comunidade foi satisfeitas, desse modo, o tempo que sobrou os indivíduos podem colocar em ação a transferência de suas subjetividades sociais nos muros das suas moradias. Cabe ressaltar que as experiências do cotidiano são as fontes do conhecimento social, os jovens imitam os mais velhos, assim, aprende-se a caçar, caçando, aprende-se a navegar, navegando, mesmo as atividades lúdicas estarão direcionadas a reproduzir as ações que se encontravam na realidade da sobrevivência da comunidade. Devemos observar que, neste período ocorre uma evolução tecnológica importante no domínio da natureza, invenção do arco e da flecha, do arremessador de lanças e utilização do fogo. Estas novas realidades também terão um efeito prático nas relações sociais, a complexificação nos papéis sociais, inclusive obrigando os grupos a constituir vilas. Estas tribos de caçadores e coletores organizaram, enquanto necessidade, valores culturais³, costumes, hábitos no cotidiano, crenças que passaram a orientar a vida de seus membros, favorecendo também,

2 “O desenvolvimento das forças produtivas termina, com a Revolução Neolítica, por tornar economicamente viável a exploração do homem pelo homem. A velha sociedade primitiva é substituída pela sociedade de classes, e as contradições entre os indivíduos adquirem agora uma nova qualidade” (Lessa, 1999: 12).

3 “O que os etólogos chamam de comportamento cultural é a invenção de novos comportamentos que se difundem no grupo, são transmitidos de geração em geração (o que é chamado de tradição) e passam por modificações ao longo das gerações e entre os grupos. Esses comportamentos não estão inscritos nos genes. Eles são transmitidos e aprendidos no grupo social” (Picq, 2012: 40-41).

a sedentarização dos grupos sociais, isto é, a fixação geográfica, é válido afirmar que os indivíduos se desenvolvem transformando a natureza e a si próprios, uma vez que eles não se relacionam com seu meio ambiente de uma forma abstrata, mas segundo as necessidades impostas pelo relacionamento que mantêm entre si.

Para utilizar as fontes de conhecimento e de desenvolvimento da vida era necessário pautar-se pela experiência, assim, a educação está voltada para a existência de todos, não há uma hierarquia na estrutura da sociabilidade, o erro não existe, pelo contrário, forma parte importante do aprendizado, os mais jovens incorporam as experiências dos adultos tendo como referência servir à comunidade, como gostava de dizer Ponce (2015): “A convivência diária que mantinha com os adultos a introduzia nas crenças e nas práticas que o seu grupo social tinha por melhores” (Ponce, 2015: 21). No seu todo, porém, não era suficiente para um desenvolvimento pleno e válido, assim, desde cedo todas as atividades estavam orientadas para a sobrevivência, seria necessário dizer que não existia uma separação entre o mundo simbólico e o espaço das práticas sociais, estas atividades no seu conjunto estariam no alicerce das diversas funções que cada um desempenhara, isto é, no seu conjunto, possibilita a manutenção da vida comunitária.

Em virtude dessas circunstâncias, o trabalho humano coletivo aparecerá como uma atividade que não se encontra desvinculada da produção da vida cotidiana, da comunidade, ele visa atender as necessidades da população como um todo, não existe a possibilidade da acumulação dos bens de consumo, pois, como todos contribuem para produzir o necessário, o excedente também é repartido entre todos os membros da comunidade. Assim, nestas formas de sociabilidade primeiras inexiste a apropriação do trabalho alheio por determinados grupos sociais, isto mudara radicalmente no devir da história humana. A partir destas considerações preliminares podemos perguntar o que é trabalho? A partir daquilo poderemos buscar sua definição.

3 | O TRABALHO E A ORGANIZAÇÃO SOCIAL.

Do ponto de vista social, o trabalho aparece como uma necessidade dos indivíduos por conquistar e atender suas prioridades fundamentais, isto é, ter ou pagar uma moradia, pagar o transporte para o descolamento ao emprego, lazer, entre outros, a partir desse momento essa categoria adquire sua base fundamental, por isso, ele pode ser definido como sendo:

O trabalho é a fonte de toda riqueza, afirmam os economistas. Assim é, com efeito, ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que ele converte em riqueza. O trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem. (Engels F., 1989: 14).

Em todas as circunstâncias, é pelo trabalho que o homem constrói o mundo de sua sociabilidade e, nesse processo, possibilita a construção de si mesmo, inclusive, é na ausência do trabalho que aparece toda a importância que ele tem na sociedade, na sua ausência os indivíduos e suas condições de vida entram em declínio, suas condições de existência entram num processo de degradação. Portanto, as atividades que os indivíduos executam na vida cotidiana é o princípio vital para a condição humana. Assim:

Qualquer ato de trabalho é uma atividade produtiva, cujo produto é um valor de uso, condição da existência do homem em sua relação com a natureza. Mas, quando o dispêndio de força de trabalho humana produz bens em excesso para além da subsistência, como na sociedade capitalista, esses bens são trocados e esse é o valor de troca. Por meio da troca de mercadorias, o trabalho privado que as produziu se torna social – o dinheiro, que é resultado do meu trabalho, é trocado por um livro que compro na livraria, por exemplo. (Araújo, Sílvia de, 2011: 49).

Nada indica que para a realização do trabalho os indivíduos, enquanto produtores de valores de uso encontrem os mesmos prontos na natureza, é necessário um esforço intencional e coordenado para produzi-lo, assim eles entram em relações que independem da sua vontade, isto não exclui, como sendo os únicos construtores e transformadores do meio no qual estão situados. Eis a seguinte afirmação:

Na comunidade primitiva, as mulheres estavam em pé de igualdade com os homens, e o mesmo acontecia com as crianças. Até os 7 anos, idade a partir da qual já deviam começar a viver às suas próprias expensas, as crianças acompanhavam os adultos em todos os seus trabalhos, ajudavam-nos na medida de suas forças e, como recompensa, recebiam a sua porção de alimentos como qualquer outro membro da comunidade. A sua educação não estava confiada a ninguém em especial, e sim à vigilância difusa do ambiente. (Ponce, 2015: 21).

Considerando esta organização social todas as atividades, na sua totalidade, estavam orientadas no atendimento do dever social, no qual está a fundamentação do trabalho, o mundo simbólico é uma extensão da consciência social⁴, os sentimentos são orgânicos e comuns ao grupo na qual os indivíduos estão situados, é de notar que nunca os indivíduos agem por impulsos individuais, ou mesmo egoístas, querendo gozar de benefícios próprios ou subjetivos, muito pelo contrário, as atividades são organizadas do coletivo e, somente, através dele, que acontece a socialização de todos. Dessa forma, a linha divisória entre trabalho manual e o simbólico desaparece, construindo um ser coletivo, útil e necessário para todos seus membros.

Após as descobertas de Darwin⁵, muitos outros cientistas se debruçaram a investigar

4 “Os primitivos tem uma interessante “concepção religiosa” a respeito do mundo em geral: o animismo”. De acordo com essa concepção, acreditam que o mundo, desde os objetos inanimados, até o homem, está habitado por uma multidão de espíritos benfazejos e malfazejos. (...) Originariamente, esses espíritos eram quase materiais, mas, depois de uma evolução mais ou menos prolongada, começaram a se desmaterializar, convertendo-se em “puros espíritos” (Ponce, 2015: 23).

5 “Surgiu em 1859 a publicação da Evolução das espécies, do biólogo inglês Charles Darwin, cuja teoria iria revolucio-

o passado da humanidade recolhendo pistas que contribuíram a reconstituir como eram e como viviam nossos remotos ancestrais. Importantes investigações do nosso passado são os instrumentos de pedra fabricados pelas sociedades primitivas⁶, pois, ajudam a compreender como era o trabalho que permitia a sobrevivência do cotidiano naqueles tempos pretéritos. Além disso, nestas sociedades o processo educativo é fundamentalmente uma atividade de enculturação, isto é, a transmissão através da experiência de um conjunto de valores e visões sociais de mundo que serviram para introduzir e assimilar o indivíduo na comunidade. Dessa forma, podemos observar que:

O homem assumiu sua forma ou estrutura atual, isto é, *homo sapiens*, em torno de 35.000 a. C. Este distingue-se dos demais primatas pela sua demonstrada capacidade de criar, conservar e perpetuar a cultura. Entende-se por cultura um sistema mais ou menos integrado de padrões de comportamento característicos de determinada sociedade. Trata-se de modos de pensar, de sentir e agir, expressos através de artefatos, valores, costumes, modos de agir e conceitos. Formas de abrigo, ferramentas, vestuários, monumentos etc. (...) A cultura é ao mesmo tempo produto de ação humana e elemento condicionante que estimula uma ação. Trata-se de um processo dialético em que o homem cria a cultura e a cultura, por sua vez, amolda o homem (Giles, 19873: 3).

Efetivamente, as atividades humanas se objetivam na transformação da natureza possibilitando produzir os bens que atendam as necessidades do grupo social, este ato é de fundamental importância, pois, independentes das fases da humanidade, os homens continuam a atender através de suas atividades, a cumprir no dia-a-dia essas tarefas sociais de modo a permitir a sua existência. Ao soltar nossa imaginação histórica, podemos afirmar ainda que é a própria experiência da vida que desempenha o papel do aprendizado, e os próprios membros da comunidade que desempenha a função de educadores. Portanto, O temor ao desconhecido, faz que nas sociedades primeiras, surjam as primeiras formas de mitos e explicações mágicas do mundo social e da natureza, assim, a esta última, é atribuída de poderes que fogem ao controle humano, ela é dotada de poderes que não estão ao alcance da compreensão humana. Tudo será explicado através de histórias do imaginário, a lua, o sol, os animais adquirem uma representação transcendente e místico. Mas essa representação não veio da nada. Nasceu da impossibilidade em compreender o modo como funcionam as coisas, a natureza, a própria vida de sociabilidade, conseqüentemente, do modo como se organiza a sociedade, os instrumentos produtivos ainda estão num processo de desenvolvimento. Portanto:

nar a forma de o homem pensar a diversidade das espécies da natureza e o sentido científico da vida (Gomes, 2015: 16, grifo do autor).

6 “Convivendo com as plantas, os homens primitivos foram vendo as sementes cair na terra, brotar e virar plantas, que cresciam, davam flores, que se transformavam em frutos cheios de sementes, que também caíam na terra e tudo recomeçava. Foi observando esse ciclo das plantas que eles aprenderam a enterrar as sementes e esperar a natureza fazer seu trabalho” (Rodrigues, 2003: 49).

Nesse sentido, o conceito de atividade (trabalho) é logicamente (e historicamente) *anterior* ao conceito de homem de homem. Mas essa prioridade é, evidentemente, relativa, pois todos os três membros dessa relação dialética pertencem ao mesmo todo complexo, e nenhum deles pode ser abstraído sem destruir essa relação específica como tal. (...) Como a base mesma da existência humana e de todos os atributos humanos é a atividade produtiva dotada de propósito, que tem como já vimos uma prioridade relativa sobre o conceito de homem. (Mészáros, 2006: 117, grifo do autor).

Assim, independente da sociabilidade humana e das épocas históricas diferenciadas, a organização social deve transformar a natureza e produzir bens que são essenciais para a sobrevivência da comunidade como um todo, é um trabalho contínuo e cotidiano, portanto, o ponto de partida da análise de qualquer período da história deve começar por essa categoria social.

O que podemos deduzir dessa afirmação, então, que os seres humanos se humanizam pelo e através do trabalho⁷, suas atividades denotam um processo de socialização e organização, que independe da vontade, ou seja, os indivíduos não escolhem esta ou aquela sociedade, é fruto do momento histórico que cada época coloca isto não significa que os homens não sejam agentes ativos do processo social.

Dessa forma, nas comunidades primitivas a linha divisória entre trabalho físico e simbólico não tinha lugar para existir, produzindo um ser coletivo para contribuir com o coletivo, com essa finalidade a educação era voltada para produzir bens de uso comum. O despertar precoce das consciências sociais fica evidente no processo produtivo, tudo aquilo que é coletado na floresta, tudo o que é plantado possui uma distribuição equitativa entre seus membros, não há lugar para alguém apropriar-se de um excedente, mesmo se ele existir sua distribuição será praticado, devemos observar neste ponto que:

A produção de excedente e determinadas formas de troca significam o avanço das forças produtivas no interior das comunidades tribais, uma espécie de divisão e trabalho que propõe o domínio de relações não tão simplificadas que não se possa observar aí o embrião da desagregação das relações comunitárias absolutas (Oliveira, 2001: 12).

Portanto, neste tipo de sociedade a propriedade comum da terra é o meio fundamental que permite o funcionamento dessas comunidades. É preciso considerar que no futuro esta realidade mudara a vida de todas essas sociedades, pois, o desenvolvimento das técnicas de produção demandara novas relações sociais de sociabilidade alhures.

Já foi observado que as pessoas mais idosas possuem a capacidade de resolver os problemas que possam ocorrer na comunidade, cabe a eles ou elas imprimir suas soluções, sempre entrando em consenso para o bem de todos. Seria uma superficialidade ignorar a diversidade do ser humano, assim, o homem elabora uma interpretação de seu mundo,

⁷ “A mão do homem, aperfeiçoada, assim, pelo trabalho durante centenas de milhares de anos, atingiu um grau de perfeição que, finalmente, ele foi capaz de, utilizando-se da natureza, construir seus primeiros *instrumentos de trabalho*” (Barbosa, Leila Maria & Mangabeira, Wilma, 1990:30, grifos dos autores).

cria a cultura⁸ para poder dimensionar a sua sociabilidade e permitir manter ou alterar as suas formas de vida. Essas mediações de segunda ordem servem para construir o ser individual, inédito e único; seu pensamento e seu comportamento serão condicionados e definidos nessa relação na qual predomina o coletivo, dessa forma, podemos afirmar que: “Mas a cultura compreende também, como já se disse, as próprias regras ou normas da vida social. Uma sociedade “existe” somente na medida em que seus membros agem uns sobre os outros de maneira ordenada, isto é, de acordo com as regras implícitas ou explicitamente reconhecidas” (Willems, 1962:18).

Conseqüentemente, o conhecimento das múltiplas realidades que o indivíduo vá adquirindo tende a se tornar patrimônio de todos, em menor ou em maior tempo, aliás, o tempo abre sem cessar técnicas de aperfeiçoamento uma vez que o saber é transmitido pela imitação; ao socializar o conhecimento surgem laços que tendem a estrita a necessidade de atividades coletivas, a consciência destas comunidades se desenvolvem nessa perspectiva desde a mais terna idade, dessa forma ele se generaliza a todos os membros da comunidade. Nas palavras de Makarenko (2002):

É preciso que se eduque nas crianças uma capacidade de orientação como esta, é necessário inculcar-lhes o hábito de sentir o que acontece a á sua volta, conhecer e definir a sua atitude em relação a um desconhecido, a uma pessoa nova e embelecer rapidamente uma linha de comportamento que mais convenha aos interesses da coletividade (Makarenko, Oliveira, 2002: 299).

O que era domínio de uma objetividade coloca-se ao alcance de todo o mundo, assim, a divisão social de trabalho nas comunidades primitivas, inicialmente era determinado pelo sexo, como já foi observado ao longo do texto, em forma posterior ele adquirira uma nova conotação, abrindo assim novas possibilidades e demandara novas necessidades que conduzirão ao desenvolvimento futuro. Na medida em que se complexificam a sociedade surgirão atividades mais especializadas que implicarão trabalhos que demandarão um maior tempo de preparo dos sujeitos sociais.

Pode-se afirmar que os costumem, rituais, crenças, hábitos, etc, assentavam-se numa economia de subsistência. O que produziam, onde produziam, o domínio das técnicas de produção, o modo de organizar a produção, a distribuição dos bens, a troca, eram consumidos entre seus membros tendo por regram principal o atendimentos às necessidades fundamentais, assim, sua economia girava em torna a não produzir um excedente, mesmo por que para a comunidade não era uma necessidade. Todavia, as pesquisas antropológicas têm evidenciado que essas comunidades possuíam um complexo sistema de trocas entre os diferentes grupos, tratava-se de uma necessidade real e simbólica, nesta última, há um interesse fundamental de estreitar laços de amizade e de

⁸ “Cultura é tudo que o homem faz parcialmente consciente e parcialmente inconsciente, além daquilo que sua natureza biológica o permite fazer. Fazer significa não somente produzir os meios de sua sobrevivência (Economia), mas também pensar (Filosofia) desejar (Psicologia) e relacionar-se uns com os outros (sociologia e Política (Gomes, 2015: 15).

ajuda, em tempos de escassez de bens de consumo, o amparo é de vital importância, pois, mesmo um grupo pode trocar certos bens sem a necessidade de receber nada em troca. Portanto, há uma reciprocidade de interesses baseados na solidariedade. Um segundo aspecto dessas trocas estavam alicerçados como valores de uso na assimetria do tempo gasto na obtenção desses produtos, assim, a valorização dos produtos para as trocas passava por esses critérios.

O estudo do desenvolvimento da história das sociedades primitivas revela-nos um complexo tecido social, existia um sistema de parentesco na qual o papel decisivo da consanguinidade era determinado pelo sexo feminino, assim, foram-se criando as primeiras formas de famílias primitivas, estas novas formas de sociabilidade emergirão no futuro como a germinação das classes sociais, aqui aparecera a necessidades de instituições mais complexas de forma a favorecer a apropriação do excedente produzido socialmente, essas causas poderosas contribuíram para a germinação de um espírito novo nestas edílicas instituições dando lugar a outro modo de vida. Esse será nosso próximo assunto.

4 | TRABALHO COMO FUNDAMENTO DA SOCIABILIDADE II

Certamente, essa digressão das primeiras comunidades humanas, foi fundamental para entrarmos na segunda parte deste trabalho, nada mais indicado para recordar que os indivíduos tornam possíveis a sua existência transformando e dominando a natureza, eles extraem tudo nesse laboratório natural, porém, neste processo ocorrerá um fato extraordinário que mudará os rumos do futuro e da humanidade.

Alguns grupos nas suas longas rotas de migrações na busca de melhores territórios que oferecessem condições favoráveis à sobrevivência, como não podia deixar de ser, se cruzaram com outros grupos que já se encontravam assentados nesses territórios privilegiados e de natureza farta. Eles fabricavam ferramentas com laminas de pedra, que demonstravam uma maior sofisticação, são longas e finas e possui um poder de penetração profundo, suas funções são múltiplas, servem tanto para a defesa quanto para a raide. Por causa dessas ferramentas, eles moldam e aperfeiçoam as técnicas de transformação de seu meio natural e também inovam, é possível que em esses encontros casuais, eles tenham permitido demonstrar a sua superioridade de técnicas em subordinação em relação a outros grupos. Assim, esses encontros permitiram a subjugação de outros indivíduos, passando assim a criar circunstâncias de dominação, isto é, passam a obriga-los, contra a sua vontade, a realizar atividades que eles consideravam necessárias. Acredita-se que num primeiro momento haverá muita resistência, porém com o passar do tempo e, com uma inculcação simbólica, uma visão de mundo dominante prevalecerá. Essas novas realidades demandaram uma complexificação nas atividades sociais. Novas incumbências aparecerão como necessárias à sociabilidade, a família ocupará uma função fundamental para resguardar os interesses privados de certos grupos que ocuparão uma posição

privilegiada, nas palavras de Engels:

A família moderna contém, em germe, não apenas a escravidão (*servitus*) como também a servidão, pois, desde o começo, está relacionada com os serviços da agricultura. Encerra *in minia ture*, todos os antagonismos que se desenvolvem, mais adiante, na sociedade e em seu Estado (Engels, 1960: 58, grifos do autor).

Essa forma de família, assinada a passagem para um poder patriarcal, o predomínio da força política e econômica na vida cotidiana nestas complexas comunidades, as classes sociais aparecem como uma necessidade histórica, A instituição do Estado⁹ será fundamental para manter o poder sobre as comunidades.



Fonte: Wikipédia

A escravidão ocorreu e se desenvolveu como um modo de vida das populações antigas, os povos de Suméria e de mesopotâmia a transformaram numa atividade extremamente lucrativa, remonta a 3500 anos a. C. As sociedades romanas e gregas a tornaram num império que perdurara até, segundo a literatura histórica, dois acontecimentos bem delineados, a queda do Império Romano (deposição do último soberano do império, Rômulo Augústulo, 476, século V, até a conquista da cidade de Constantinopla pelos turcos. O trabalho compulsório tornou-se uma atividade quase “natural” em todos os países da Europa.

Sabemos que o excedente produzido pela sociedade precisa ser resguardado pelo grupo ou classe que detêm o poder neste momento da história, aqui se procura criar uma visão social de mundo para legitimar esta realidade social, desse modo, na concepção

⁹“O Estado é um poder político que se exerce sobre um território e um conjunto demográfico (isto é, uma população, ou um povo); e o Estado é a maior organização política que a humanidade conhece. (...) Ela nos diz que no Estado estão presentes três elementos: poder político, povo e território. É necessário a presença desses três elementos para que se possa falar de Estado” (Gruppi, 1980: 07).

aristotélica, a razão cumpre o fundamento da vida cotidiana; está possibilita a mola que permite o funcionamento da parte mais elevada da natureza humana. Portanto, “o homem é naturalmente um animal político”, graças à razão pode ter a experiência de tornar-se parte ativo da sociedade organizada. Aqui a organização social grega é vista como uma forma natural, nas palavras do próprio Aristóteles: “Não é somente necessário, é também vantajoso que haja comando numa parte e obediência na outra; e todos os seres, desde o primeiro instante do seu nascimento, e estão, por assim dizer, marcados pela natureza, uns para mandar, outros para obedecer” (Aristóteles, 2000: 12).

Portanto, para este filósofo, essa relação aparece como “natural” à condição de organização social, não há nenhuma contradição no sistema de trabalho, ambos se complementam. É necessário considerar que as artes, a literatura e mesmo o pensamento filosófico adquiriram um desenvolvimento sem igual, pois, o excedente de tempo é inigualável em relação a períodos anteriores. Dessa forma, o conhecimento terá um crescimento significativo, pois, os escravos ou escravas possibilitaram criar tempos que implicaram incursionar em todas as áreas do entendimento humano, mantendo assim a classe privilegiada um entendimento adequado para manutenção do poder estabelecido e legitimado pelo mundo da palavra.

Ao longo do tempo o trabalho compulsório precisa ser legitimado intensivamente a modo de não gerar conflitos dessa relação contraditória, a solução para evitar que os escravos possam se revelar é uma forte doutrinação simbólica, são “instruídos”, a acreditar que forças externas à condição humana são os definidores de seu destino, assim, sua subjugação ou sua alteração a essa forma de vida também deverá ser possível por forças desconhecidas, alheias a sua realidade.

Em certas circunstâncias para as classes subordinados não era suficientes mantê-las nessas condições, pois, sempre haveria indivíduos que criticassem essas diferenças sociais, Sócrates (470-399 a. C) pagou tamanha ousadia com a sua própria vida. A preocupação com a criação de uma nova sociabilidade não era uma preocupação exclusiva deste filósofo, porém, ele foi o representante mais ilustrativo desse anseio humano. Para ele, existe uma discordância fundamental na sociedade da época, ela é desigual, e o papel de aqueles que detêm o poder do conhecimento é a transformação, assim, a sua ênfase é tentar induzir o ser humano voltar-se para si mesmo, dessa forma, o melhor caminho a seguir seria o autoconhecimento. Sua doutrina filosófica possuía como principal preocupação levar as pessoas à sabedoria, entendida como um saber-fazer técnico; um saber político, que era como os sofistas entendiam a sabedoria; um saber expressar-se, convencer a outro, ou seja, o domínio da linguagem retórica.

Para este filósofo, o saber devia ser atingido pelo próprio indivíduo que o procurava, não podendo ser ensinado, assim o querer saber parte do indivíduo, e somente ele pode chegar à verdade, passando a ser um saber de si mesmo e dos valores morais que se deveriam seguir a modo de poder alcançar a plena sabedoria humana. Com isso, ele:

“Ensinou aos jovens as grandes verdades durante uma vida inteira, oferecendo-lhes conhecimentos de alto teor e nunca fez isso por amor ao dinheiro ou fama, como muitos filósofos” (Zikas, 1994: 47). A vida de Sócrates teve como mentores principais Heráclito de Éfeso, Hesíodo, entre outros, seu método de ensinamento foi tão prestigiado na época que resultou na construção de uma escola que difundia seus ensinamentos. Este filósofo acreditava que a produção e a transformação tinham como motor principal o mundo das ideias ou do pensamento, por isto, se denomina que ele é um filósofo idealista. Ele ensinava que o desenvolvimento e a compreensão dos fenômenos sociais e da política ocorria no plano das ideias¹⁰, estas viviam num plano superior da realidade, atingido apenas pelo intelecto humano, em forma de pensamento.

Este novo reinado terá uma longa duração, porém, inevitavelmente os homens e as mulheres que o vivenciarão colocarão todos os esforços para a sua superação e, num futuro, criaram novas relações de sociabilidade, buscando os anseios coletivos que dinamizam todos os processos históricos no seu conjunto, eis nossa manifestação ulterior; seu exame será assunto de textos que seguem.

REFERÊNCIAS

Aristóteles. **Tratado da política**. Publicações Europa-América Ltda. Portugal, 2000.

Barbosa, Leila Maria & Mangabeira, Wilma. **A incrível história dos homens e suas relações sociais**. 9ª ed. Editora, Vozes, Petrópolis, 1990.

Engels, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Ed. Alfa-Ômega, 1989.

_____. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Ed. Vitória, Rio de Janeiro, 1960.

Gomes, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem – filosofia da cultura**. 6ª .ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Gruppi, L. **Tudo Começou com Maquiavel**. Trad. De Dario Canali. Editora: L&PM Ltda. Rio Grande do Sul, 1980.

Haeckel, Ernst. **A origem do homem**. Editora Global. São Paulo, 1982.

Lessa, G. **A centralidade ontológica do trabalho em Lukács**. Serviço Social e sociedade, São Paulo, v. 52, p. 7-23.1996.

Ponce, Aníbal. **Educação e lutas de classes**; trad. José Severino de Camargo Pereira. 24ª . ed. São Paulo: Cortez, 2015.

10 É importante lembrar que esta concepção filosófica considerava que a mudança da realidade teria como base principal primeiro as ideias, a consciência social, porém, de uma forma científica sabemos que: “A produção de ideias, de representações e da consciência está em primeiro lugar, direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; é a linguagem da vida real” (Barbosa & Mangabeira, 1990:54).

Lessa, S. & Tonet Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

Oliveira, Carlos Roberto de. **História do trabalho**. 4ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.

Picq, Pascal. **As origens do homem explicadas para as crianças**. Trad. Sabrina M. Aragão. São Paulo: Ed. UNESP, 2012.

Rodrigues Rocicler Martins. **O homem na pré-história**. 2ª ed. Moderna, São Paulo, 2003.

Makarenko, Anton. **Vida e obra: a pedagogia na revolução**. Trad. Cecília da Silveira Leudemann. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

Zikas, Dimitros N. **Introdução à Filosofia Platônica**. Ed. Cyros: São Paulo, 1994.

Willems, Emílio. **Antropologia Social**. Trad. Yolanda Leite. Difusão Europeia do Livro, São Paulo, 1962.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 135, 138, 139, 141, 143

Acesso 1, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 41, 51, 53, 61, 64, 65, 69, 80, 81, 83, 84, 85, 92, 95, 102, 107, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 157, 166, 174, 175, 182, 183, 191, 192, 193, 195, 200, 204, 216, 217, 236, 239, 240

Afroletramento 7, 51, 54, 55, 58, 59, 61, 62

Agroecologia 104, 108, 112

Análítica da aprendizagem disposicional 8, 114

Anos iniciais 7, 51, 55, 58, 59, 60

Aplicación de ABP 9, 218

Aprendizagem 5, 8, 9, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 32, 33, 40, 46, 64, 66, 68, 80, 81, 82, 83, 85, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 133, 135, 140, 142, 143, 146, 148, 155, 158, 160, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 196, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 219, 231, 235, 236, 239, 241, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 256

Asignaturas Transversales 218, 221, 227

B

Biblioteca Pública 124, 126, 127, 128, 133, 134

Bibliotecários 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133

C

Complejidad 218, 221, 223, 224, 225, 228

Construto 184

Coordenador escolar 231, 235, 237, 240

Currículo 22, 46, 50, 51, 56, 62, 64, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 192, 230, 233, 236, 238, 243, 244, 246, 248, 249, 250

Cursos Superiores de Tecnologia 206, 207

D

Desafios da escola contemporânea 26, 29

Desconstrução 8, 35, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Desenvolvimento Sustentável 14, 15, 16, 24

Dislexia 9, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Distúrbios Neurológicos 194

Diversos modelos de família 26, 28, 29, 30, 32, 39

Docência 15, 18, 19, 22, 50, 69, 85, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 171, 233, 257, 258, 259

Doença 170, 171

E

EAD 8, 25, 115, 117, 118, 119, 122, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 155, 161, 168, 236

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 53, 54, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 162, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 206, 208, 209, 211, 213, 216, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259

Educação a Distância 14, 16, 17, 25, 61, 63, 70, 85, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 138, 141, 142, 143, 156, 168

Educação Ambiental 104, 106, 107, 111, 112, 113, 157

Educação Infantil 9, 28, 30, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 62, 95, 106, 107, 112, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Educação Matemática 63, 64, 65, 66, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 259

Educação Penitenciária 63, 65, 69, 70, 82, 85

Ensino Superior 8, 88, 115, 118, 119, 121, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 159, 160, 178, 180, 206, 207, 209, 211, 215, 216, 219, 248, 259

Estudante Trabalhador 206

F

Formação Continuada 17, 19, 24, 28, 30, 41, 61, 92, 120, 137, 139, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 240, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256

Formação de coordenadores 10, 230, 231

Formação Docente 8, 24, 114, 121, 182, 230, 234

Funcionalidade 184, 242, 250

G

Gestão Democrática 8, 43, 44, 46, 48, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 233

I

Identidade 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 154, 158, 162, 182, 187, 188, 231, 233, 236, 238, 240, 241, 249, 257

Indisciplina 22, 26, 28, 29, 30, 35, 40

L

Letramento Acadêmico 155, 156, 158, 159, 167

Literatura 1, 2, 10, 11, 18, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 103, 126, 130, 141, 174, 181, 182, 199, 232, 249

M

Metodologias Ativas 9, 206, 207, 209, 211, 214, 215, 216

Modelagem Matemática 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 78, 80, 82, 83, 84, 85

Monteiro Lobato 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

O

Oficinas de Capacitação 194, 196, 201

Oportunidade 57, 64, 90, 94, 96, 98, 135, 140, 143, 198, 209, 251

P

Pais ou Responsáveis 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Papel social e educacional 124

Participação Comunitária 104

Pedagogia 9, 13, 21, 38, 49, 139, 149, 154, 155, 156, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 204, 208, 235, 239, 256

Pena de multa 7, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85

Prática pedagógica 8, 16, 51, 57, 58, 114, 116, 118, 119, 179, 219, 251, 252

Proceso enseñanza y aprendizaje 218

Professores 5, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 40, 41, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 78, 79, 81, 82, 92, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 138, 139, 140, 148, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 201, 204, 206, 208, 209, 212, 214, 219, 230, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Projeto 8, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 62, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 145, 147, 151, 152, 155, 161, 170, 171, 173, 189, 233, 234, 246, 260

Psicologia 9, 8, 15, 42, 160, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 198, 204, 207, 208, 215, 216, 239

R

Racismo 8, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Representações Sociais 9, 176, 177, 179, 182

S

Saberes Docentes 7, 14, 18, 25, 119, 242, 248, 249, 256, 257

Sala de aula virtual 8, 114, 117, 120, 121

Saúde 9, 48, 92, 95, 101, 104, 106, 107, 112, 152, 170, 171, 172, 173, 174, 186, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 243

Saúde Mental 9, 170, 171, 173, 174, 198

Sequência Didática 7, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 82, 85, 160, 254

Sociabilidade 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12

Sociedades primitivas e escravistas 1

T

Tecnologias 5, 15, 16, 17, 19, 22, 25, 30, 66, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 135, 140, 155, 209, 230, 236, 238, 245, 253

Tecnologias digitais 114, 116, 117, 121, 123

Tecnólogos 206, 207

Trabalho 7, 8, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 52, 55, 56, 58, 63, 65, 69, 81, 82, 92, 97, 104, 105, 108, 111, 113, 117, 120, 121, 122, 126, 128, 130, 131, 133, 139, 145, 150, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 186, 187, 189, 190, 192, 201, 204, 207, 208, 211, 212, 230, 234, 235, 238, 245, 246

Transdisciplinarietà 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

